

BIBLIOTECA ESCOLAR: MEDIADORA DE PRÁTICAS DE LEITURA E LETRAMENTO DOS ALUNOS COM DIFICULDADES DE LEITURA

Marleide Batista Vilas Boas Silva¹
Elias Alves da Silva²

RESUMO: O baixo desempenho em leitura e escrita dos alunos que ingressam nos anos finais do Ensino Fundamental II tem sido cada vez maior, comprometendo o sucesso da vida escolar desses alunos. Vêm-se no espaço da biblioteca escolar uma saída na tentativa de minimizar as dificuldades de leitura e escrita, habilidades que deveriam ser desenvolvidas nas séries iniciais do Ensino Fundamental I. O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), desenvolvido desde 1997, com o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores, por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. A democratização do acesso a leitura esperada pela distribuição desses livros no que diz respeito aos usuários, estudantes, professores e pessoas da comunidade, não tem acontecido como previsto. O fato de existirem acervos literários e obras de referência a cultura escolar não muda por si só, as práticas ainda enraizadas de uso apenas do livro didático continua como prática cotidiana, em sala de aula não se reserva tempo para realizar um trabalho diversificado com outros títulos literários disponíveis. Mesmo havendo os avanços na qualidade e distribuição desses acervos, o livro didático impôs um modo de ser pedagógico, um modo de ser professor e um modo de ser estudante, o livro didático tornou-se o “livro central” o que detém todo o conhecimento de que os alunos precisam em cada etapa de sua escolarização, isto na visão dos professores, por falta de formação e reflexão sobre sua prática pedagógica os impede de discutir diferentes concepções de linguagens, de leitura e escrita e os limita a aproveitar o material disponível na biblioteca escolar.

1

Palavras - chave: Leitura e letramento. Biblioteca escolar ações possíveis e melhoria na qualidade da educação.

1. INTRODUÇÃO

O baixo desempenho em leitura e escrita dos alunos que ingressam nos anos finais do ensino Fundamental II, tem sido cada vez maior, comprometendo o sucesso da vida escolar desses alunos. Nas escolas a alfabetização deve iniciar-se entre quatro e cinco anos, com a introdução de letras e atividades lúdicas que envolvem as crianças no universo da iniciação, para serem de fato alfabetizadas entre seis e sete anos. Nos primeiros anos escolares, a alfabetização é inserida em etapas. Assim cabe ao professor em cada etapa do ensino empenhar-se para desenvolver no educando as habilidades necessárias a cada fase de sua escolarização.

¹ Mestranda em Ciências da Educação, Christian College of Educaler.

² Orientador do curso de mestrado em Ciências da Educação, Christian College of Educaler.

“[...] No quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita - a alfabetização - e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais, que envolvem a língua escrita - o letramento”. (SOARES, 2003)

O distanciamento social que aconteceu no primeiro semestre de 2020, devido à pandemia do Covid-19 deixaram de forma mais evidente, as distâncias culturais que a escola vem tentando encurtar, ao longo de muitos anos. O ensino remoto e emergencial desenvolvido ao longo destes dois anos tornou propício o cenário deste baixo rendimento escolar, pois esta modalidade de ensino não deu conta de forma satisfatória de desenvolver as habilidades necessárias aos alunos que foram promovidos para as séries seguintes. As muitas famílias, especialmente as menos favorecidas e desprovidas de recursos tecnológicos, tornaram-se monitores dos seus filhos, pois foram responsáveis por ajudarem e participarem do desenvolvimento das atividades escolares de seus filhos. Muitas crianças e jovens da escola pública da rede municipal de ensino são de famílias que têm pouca escolarização e outros sem nenhuma escolarização, poucos poderiam ajudá-los. E neste cenário, especialmente no campo da leitura sabemos que pouco se fez. Nas aulas on-line não couberam espaço para a leitura e prática da mesma.

Mas, tem sido comum atualmente promover alguns alunos que não alcançaram a 2 habilidade de leitura para séries posteriores, causando-lhe maiores prejuízos no seu desenvolvimento escolar.

Segundo, Solé (1998) as crianças constroem conhecimentos relevantes a respeito da leitura e da escrita e, se tiverem oportunidade, se alguém for capaz de se situar no nível desses conhecimentos para apresentar-lhes desafios ajustados, e poderão ir construindo outros novos.

O incentivo a Leitura e pesquisa na Biblioteca Escolar são de suma importância não somente nas unidades de ensino Fundamental II, mais principalmente nas demais escolas da rede municipal de Ensino Fundamental I, que em suas dependências têm o espaço da BE (biblioteca escolar) ou a sala de leitura destinada a organizar e dispor o acervo de livros que são enviados as escolas do país através do PNBE.

Segundo o SAEB 2021 a aplicação foi estruturada para manter a comparabilidade com as edições anteriores. Entretanto, o contexto educacional atípico imposto pela pandemia de covid-19, que, além do período de suspensão das atividades de ensino, levou boa parte das escolas a adotarem novas mediações de ensino e a reverem seus currículos e critérios, teve reflexos na avaliação. Nas duas últimas edições do Censo Escolar (2020 e 2021), o Inep apurou dados sobre a

“Resposta educacional à pandemia de covid-19 no Brasil”, com o objetivo de compreender as conseqüências da crise sanitária na educação.

Todas as medidas que visavam mitigar os impactos da crise global e que se alinhavam a recomendações do Conselho Nacional de Educação (CNE) e de organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) à época. Mais especificamente, a Resolução CNE/CP n.º 2, de 10 de dezembro de 2020, também sugeriu que avaliações e exames de conclusão do ano letivo deveriam levar em conta os conteúdos curriculares efetivamente oferecidos aos estudantes pelas escolas, com revisão dos critérios adotados nos processos de avaliação. O objetivo é evitar o aumento da reprovação e do abandono escolar, que acabaria impondo uma nova penalidade aos estudantes para além da própria pandemia. Assim, a adoção do continuum curricular também teve por objetivo evitar a elevação da reprovação. Nesse cenário, o Saeb 2021 se traduz como subsídio para a elaboração de Políticas Públicas que visem à melhoria do processo educacional, em particular no cenário, pós-pandemia.

Um dos impactos importantes já identificados nas duas últimas edições do Censo Escolar foi o crescimento abrupto das taxas de aprovação da rede pública entre 2020 e 2021, quando comparadas com o período pré-pandemia (2019). No ensino fundamental dessa rede, o percentual de aprovados passou de 91,7%, em 2019, para 98,4%, no primeiro ano da pandemia (2020). Em 2021, a taxa caiu para 96,3% (ainda 4,6 pontos percentuais acima do registrado em 2019). Já no ensino médio público, a aprovação passou de 84,7%, em 2019, para 94,4% em 2020. O percentual foi reduzido para 89,8% em 2021.

Conforme indicado anteriormente, o aumento das taxas de aprovação está, provavelmente, relacionado a ajustes nos critérios de aprovação e à adoção do continuum curricular, já que essas estratégias foram recomendadas e adotadas por parte das escolas. Cabe destacar, ainda, que, embora essa elevação promova um incremento no Ideb, a própria formulação do indicador já considera que o aumento não associado a uma elevação da proficiência média nas avaliações, pode não assegurar uma efetiva melhora no desempenho do sistema educacional.

Isso sinaliza que houve uma elevação na aprovação dos alunos, mas que isso não prova que o aprendizado foi eficiente.

Diante deste cenário é de extrema importância que gestão escolar, coordenação pedagógica e professores articulem e desenvolvam novas ações que possibilitem aos alunos dos sextos anos com dificuldade de leitura e escrita participarem de atividades no espaço da

biblioteca escolar e assim terão oportunidades de ampliarem seus conhecimentos em leitura e escrita, perceberem-se como indivíduos capazes de elaborar conhecimentos e pensamentos críticos pessoais e culturais.

Objetivo geral: Articular com os professores, coordenação pedagógica e gestão escolar, novas ações que possibilitem aos alunos dos sextos anos que têm dificuldade em leitura e escrita participarem de atividades no espaço da biblioteca escolar e assim terem oportunidade de ampliar seus conhecimentos em relação a si próprios, percebam-se com indivíduos capazes de elaborar conhecimentos e pensamentos críticos pessoais e culturais.

Objetivos específicos: 1- Despertar nos alunos o prazer da leitura através da visitação ao espaço da biblioteca escolar. 2- Promover juntamente com bibliotecária divulgação dos acervos literários e seus diversos gêneros textuais, mostrando as diversas formas ortográficas. 3- Usar a leitura de contos curtos para os alunos como estratégias para o desenvolvimento do vocabulário da língua escrita tornando prático o exercício de alfabetização e o letramento dentro da biblioteca escolar. 4- Estimular a inteligência e imaginação dos alunos através de processos lúdicos.

JUSTIFICATIVA

A escola necessita envolver os alunos cada vez mais no universo da leitura e da escrita, de forma diferenciada, despertando o interesse deles para participar das atividades desenvolvidas. Isso requer muito empreendimento e compromisso daqueles que desejam construir uma sociedade mais justa e humana. Despertar alguém para ler e escrever exige esforço, sendo necessário que haja parcerias e compromisso sério por parte de todos os envolvidos nos métodos educacionais. Nesse sentido, a gestão escolar precisa reconhecer a importância da Biblioteca Escolar, entender que sendo uma Política Pública não pode ser relegada o seu valor, e como espaço de mediação de conhecimentos diversos, o PPP da Escola deve-se discutir e articular com coordenação, professores e a bibliotecárias as ações pedagógicas com o objetivo de formar alunos na condição de leitores, críticos e participativos. A leitura e a escrita são ferramentas mentais que possibilitam o desenvolvimento da criança em todas as outras áreas do conhecimento.

Vê-se no espaço da biblioteca escolar uma saída na tentativa de minimizar as dificuldades principalmente de leitura e escrita, habilidades que deveriam ser desenvolvidas nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, e quando por alguma falha não acontece percebe-se que estes alunos apresentam uma baixa auto-estima e muitos acabam por não mostrar interesse em

participar das atividades escolares até mesmo aquelas que são atrativas, mas que exige deles a leitura.

A biblioteca escolar deve ser vista como um ambiente que reúne diferentes fontes de informação, cabendo aos bibliotecários utilizar desses materiais para empreender serviços informacionais à comunidade escolar. Também é importante ressaltar a necessidade de recursos materiais e humanos capacitados para o desenvolvimento de serviços essenciais ao seu bom funcionamento, dentre eles Bibliotecários e profissionais da Educação. Os primeiros seriam os responsáveis pelas atividades relativas tanto a gestão dos seus acervos, quanto à prestação de serviços de informação que auxiliem no processo de ensino-aprendizado escolar, dando suporte às atividades de sala de aula, como também no desenvolvimento de programas de letramento informacional para formação de usuários de informação nos diversos níveis da vida escolar. Por outro lado, os professores e pedagogos tornam-se também importantes para proposição de ações de mediação e incentivo à leitura. Tais atividades caracterizam fortemente o papel educativo da biblioteca e dos profissionais que nela atuam.

INDICADORES E MITOS SOBRE A LEITURA NA SOCIEDADE E NA ESCOLA BRASILEIRA

Das pesquisas realizadas, destaca-se o Retrato da Leitura no Brasil, do ano de 2000, por iniciativa de entidades do livro e de fabricantes de papel, que tentou definir o consumo de livros no país, medindo sua penetração e as dificuldades de acesso. Feita por amostragem na população com idade acima de 14 anos, com pelo menos Três anos de escolaridade – o que equivalia a 86 milhões de pessoas - a pesquisa incluiu o grupo de analfabetos funcionais que alcança 65% da população. Dos muitos resultados da pesquisa, entre eles a constatação de que 49% dos leitores e 53% dos compradores de livros estão concentrados na região Sudeste, dois se destacou: 62% dos entrevistados afirmaram gostar de ler livros, e a informação de que a escolaridade se vincula fortemente às práticas de leitura (ler e comprar livros, entre outras). Duas conclusões surgiram da pesquisa: a de que os brasileiros com mais instrução, capazes de compreender o texto escrito, lêem bastante-cerca de 40% são leitores frequentes-, o que derruba o mito de que “o brasileiro não gosta de ler”; a outra, a conclusão de que o baixo índice de escolaridade com qualidade e as condições de acesso ao livro estão na raiz do problema. A Associação de Leitura do Brasil (ALB) propôs anteriormente à elaboração da citada pesquisa, um Censo de Leitura, valendo-se da reunião de mais de 2000 profissionais no evento bienal Congresso de Leitura do Brasil (COLE)

em 1999, com objetivo de, mapeando uma amostra estatisticamente de pessoas, identificarem que tipo de texto se lê, de que maneira, com que finalidade.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfica na perspectiva qualitativa, com finalidade de demonstrar os conceitos, as diversas visões sobre leitura e letramento e a importância da Biblioteca Escolar como recurso pedagógico capaz de melhorar a qualidade da educação das crianças e jovens. A prática e uso da biblioteca como recurso pedagógico é importante que seja extensiva a toda escola, afinal, a leitura tem papel importante na vida de todo o ser humano, deve estar presente no âmbito escolar, como forma de diálogo, arte e comunicação sendo cultivada por todos, ao longo da vida. É assim que teremos uma educação de qualidade!

As técnicas utilizadas para o desenvolvimento desta pesquisa e análise do conteúdo foi a revisão bibliográfica dos teóricos supracitados referentes ao tema, livros, pesquisa online, para que assim toda informação contida nesse trabalho tenha base teórica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças que apresentam dificuldades em leitura são convidadas a frequentar a biblioteca para juntamente com a professora idealizadora de o projeto trabalhar com eles de forma diferenciada a leitura, ajudando-os, pois muitos ficaram ainda mais prejudicados com a pandemia. Por fim, acredita-se que todas as ações acima propostas trarão contribuições significativas para a superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos que não conseguem dominar as habilidades necessárias para o domínio da leitura, escrita.

Como tem acontecido à prática da leitura nas escolas? Qual é a visão dos professores, coordenação e gestão escolar sobre a Biblioteca Escolar? São questões que deveriam ser pensadas e discutidas dentro do espaço escolar, nas reuniões pedagógicas, na construção do PPP da Escola. E é comum numa discussão sobre o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP) não tratar sobre a importância que tem a biblioteca escolar e seu papel de educativo e na formação de leitores eficientes. É até comum se falar que não se tem a função de bibliotecário escolar. O que deixa bem claro que professores e gestão escolar quando têm esta postura e esta fala reforça a idéia que a biblioteca escolar (BE) é apenas um espaço para guardar livros.

Não se pode desprezar os recursos e Políticas Públicas que são pensadas para a melhoria da qualidade da educação por consequência de visões equivocadas sobre o ensino e aprendizagem em seus diversos níveis.

No início do ano letivo e nos primeiros dias de aula na unidade escolar os alunos dos sextos anos (6º anos) que têm o gosto pela leitura passam a freqüentar o espaço da biblioteca escolar e levam livros emprestados para lê em seus lares, no entanto no decorrer do ano letivo percebe-se que este interesse vai diminuindo, possivelmente por que em sala de aula não há incentivo, os professores não se interessam em perguntar se eles visitam a biblioteca, se pegam livros emprestados e até mesmo vendo-os com livros não comentam com eles sobre a leitura dos mesmos. Faz-se necessário retomar a prática da leitura em sala de aula, não apenas instruir os alunos sobre os diversos tipos de leitura, mas despertar neles o prazer pelo ato de ler.

REFERENCIAS

JOLIBERT, Josette (coord.). **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MICOTTI, Maria Cicília de Oliveira. **Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos**. São Paulo, Contexto, 2009.

NASPOLINI, Ana Tereza. **Tijolo por tijolo: prática de ensino de língua portuguesa**. 1 ed. São Paulo: FTD, 2009.

SOUZA, Renata Junqueira. **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. - Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

<https://www.gov.br/inep/pt-br>

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>